



## Deputado ameaça pedir CPI para nomeações

Se os presidentes da Câmara, Nelson Marchezan, e do Senado, Jarbas Passarinho, não responderem imediatamente ao presidente da República, informando sobre a inexistência de corrupção administrativa no Poder Legislativo, ou deixarem de instaurar inquérito para apurar a denúncia de nomeações abusivas, o PT vai propor uma CPI para investigar os fatos, segundo anunciou ontem em Brasília o líder do partido na Câmara, deputado Airton Soares.

O líder petista aplaudiu a atitude do deputado Herbert Levy (PDS-SP) de levar ao presidente casos de empreguismo no Senado e na Câmara. "Aprovo denúncia de corrupção até junto ao papa. O importante é que chegue ao conhecimento da opinião pública", disse Airton Soares.

Ressalvou que o presidente da República não tem autoridade para "sentir vergonha do Congresso Nacional, apesar de o Congresso ser do jeito que é", lembrando que, desde 1964, o partido do governo sempre foi majoritário no Legislativo e dirigiu administrativamente as duas Casas. Frisou que o próprio Figueiredo é o presidente de honra do partido governamental.

"É verdade que devem ser apuradas as notícias que presumem a existência de corrupção administrativa, qualquer que seja o Poder comprometido. E nós sabemos que na Câmara e no Senado devem ser investigadas edificações e reformas executadas sem concorrência pública, contratações sem concurso e viagens parlamentares. Enquanto isso, o general Figueiredo poderá apurar o caso Delfim, a Transamazônica, o escândalo Lutfalla, as obras das usinas nucleares sem licitação, a Ferrovia do Aço, Itaipu e Tucuruí. Nós estamos envergonhados há muito mais tempo do que o presidente", disse Airton Soares.

Em São Paulo, a deputada eleita Irma Passoni, do PT, anunciou que vai solicitar da direção de seu partido esclarecimentos em torno da questão do senador Evandro Carreira (também do PT), nomeado para exercer no Senado um cargo de consultor jurídico daquela Casa. O pedido será feito pela deputada na reunião que a direção nacional do PT promoverá em Brasília, nos dias 3, 4 e 5 de fevereiro.

Segundo a deputada, a direção nacional do PT deve apontar à opinião pública as razões que teriam motivado a nomeação de Evandro Carreira, ato que vem sendo denunciado pelos jornais. Ela disse ter recebido denúncias de que funcionários na Câmara dos Deputados exercem irregularmente mais de uma função, recebendo, por isso, mais de um salário.

Por sua vez, o líder do PT na Assembleia Legislativa, deputado Marcos Aurélio Ribeiro, concordou com o desabafo feito pelo presidente Figueiredo ao deputado Herbert Levy (PDS-SP), de que "o Poder Legislativo precisa tomar vergonha". Mas o parlamentar fez uma ressalva: "Só que o presidente se esqueceu de dizer que o Poder Executivo também precisa tomar vergonha". A exemplo de Airton Soares, citou uma série de casos de mordomia na esfera do governo que, na sua opinião, evidenciam "a falta de vergonha do Executivo".

### OUTRAS REAÇÕES

"Não sou ninguém para julgar ninguém", disse o governador José Maria Marin, no Aeroporto de Tupi, ao recusar-se a comentar as críticas feitas pelo general Figueiredo ao Congresso Nacional e à classe política. "Até por uma questão de ética, não faria nenhuma consideração àquele ou a outro poder", acrescentou.

Para o deputado Fernando Lira (PMDB-PE), "o Legislativo deve resolver seus problemas e sanar suas deficiências". Por isso, ele não aprovou a atitude do deputado Herbert Levy que levou ao presidente suas críticas aos atos administrativos praticados pela Mesa da Câmara. Na opinião do deputado Albérico Cordeiro (PDS-AL), a conduta de Levy foi "a-ética e traumática para o Congresso Nacional e a classe política". Argumentou que "mazelas e deficiências existem em todos os setores da sociedade" e sugeriu que se abram as portas e arquivos do Congresso, Ministérios, palácios de governo e se mostre tudo ao povo. Deputado por Minas, Humberto Souto duvidou de que o presidente tenha dito o que foi publicado pelos jornais, mas considerou que Herbert Levy prestou "um serviço ao Poder Legislativo, tendo cometido um erro gravíssimo".